

Diretor: José Francisco de Jesus Pantoja Pereira
Gerente Legislativa: Sheila Tussi da Cunha Barbosa
Analista Legislativa: Cláudia Fernanda Silva Almeida
Assistente Administrativa: Quênia Adriana Camargo Ferreira
Estagiário: Tharlen José Nolasco do Nascimento
Renan Bonilha Klein

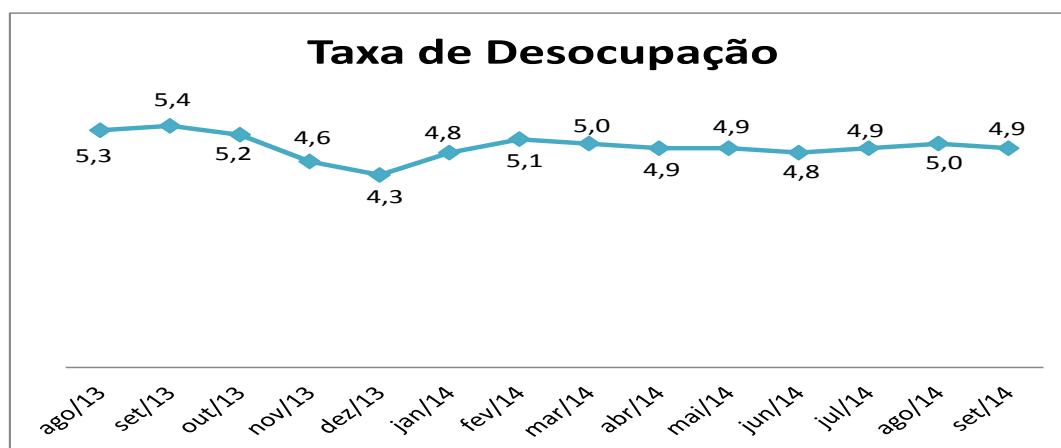
Informe Econômico – Nº 5

Conjuntura Econômica

Pesquisa Mensal do Emprego (PME)

Depois da greve realizada pelos servidores do IBGE, a pesquisa voltou a incluir Salvador e Porto Alegre. A Pesquisa Mensal do Emprego gerou resultado satisfatório para um ano onde o mercado se mostra desaquecido. A taxa de desocupação para o mês de setembro se situou em 4,9%, sendo considerada pelo instituto como a menor para os meses de setembro desde o início da pesquisa.

Na comparação com agosto a taxa teve retração de 0,1 p.p. e 0,5 p.p. frente a setembro de 2013. O rendimento médio real habitual do trabalhador permaneceu estável em relação ao mês imediatamente anterior e cresceu 1,5% em relação a setembro de 2013.



Fonte: IBGE

Elaboração: CNTC

Destaques para o Rio de Janeiro que teve aumento de 0,4 p.p. na taxa de desemprego, em relação ao mês de agosto, e para São Paulo que decresceu 0,6 p.p. Já para as demais regiões, não houve variações significativas.

A pesquisa aborda também o rendimento médio para cada grupamento de atividade. Para os comerciários, o rendimento médio variou negativamente 0,5%, passando de R\$ 1.649,44 (agosto) e indo para R\$ 1.640,40 em setembro. Em

função a setembro de 2013 o resultado melhorou, o rendimento do trabalhador no comércio aumentou 2,7%.

Saldo do Emprego no Comércio

Segundo os dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o mercado de trabalho está retomando o ritmo de geração de empregos. No geral o saldo da geração de empregos, que compreende o número de admissões menos o número de desligamentos, ficou em 123.785. O bom rendimento do mercado de trabalho pode ser atribuído ao Comércio e Serviço, que respondem a 80% do total de empregos gerados.

O mesmo desempenho observado para o Comércio em agosto também se refletiu em setembro. No mês o crescimento foi de 36.409 novos postos de trabalho, estimulado pelo Comércio Varejista.

A projeção é de que a geração de empregos continue até o mês de novembro em função da contratação de funcionários temporários para atender as vendas de final de ano e sofra recuo em dezembro e janeiro. Por conta do baixo crescimento econômico em 2013, inflação acima do teto da meta e o aumento do endividamento das famílias, é esperada que a geração de empregos no final deste ano seja inferior a observada no ano passado.

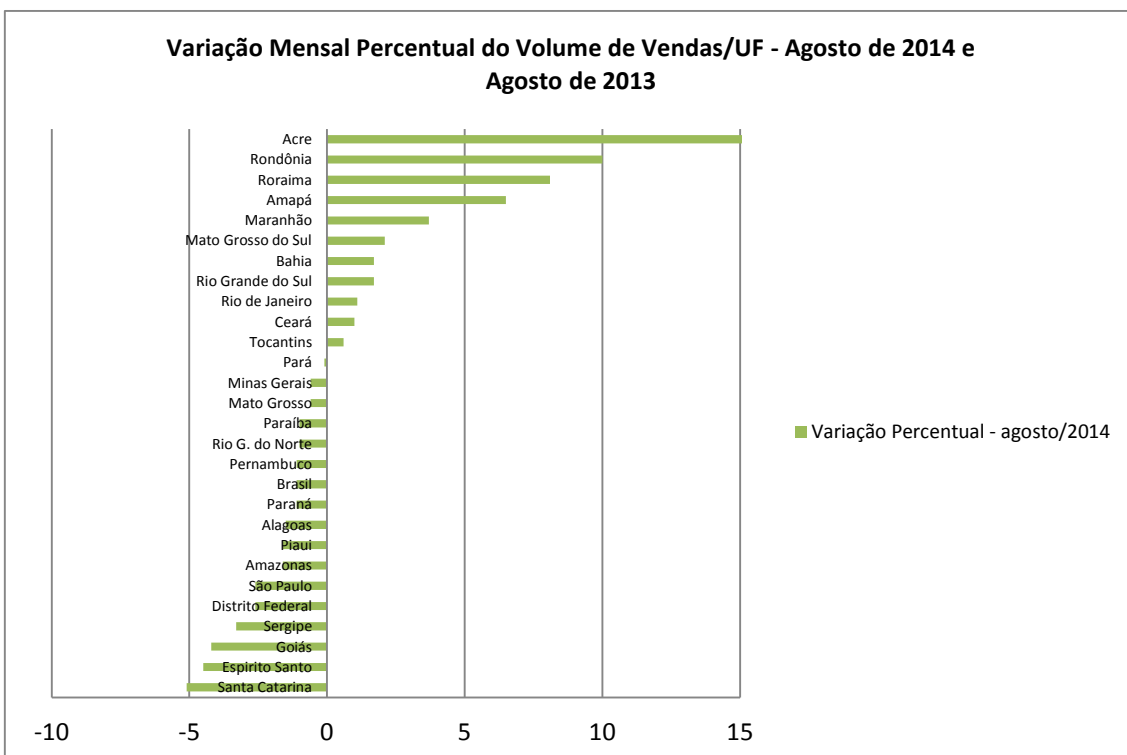
Volume de vendas no Comércio

O IBGE divulgou a sua mais recente Pesquisa Mensal de Comércio para o mês de agosto. O Comércio vinha desde junho apresentando relativa diminuição no volume de vendas. Em agosto o ciclo de queda para o Comércio Varejista cessou. Para o volume de vendas o aumento foi de 1,1% e para receita nominal 1,3%. Mesmo assim o varejo registrou -1,1% em relação a agosto de 2013 no volume de vendas, entretanto a receita nominal auferida atingiu crescimento de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2013.

Isso quer dizer que o Comércio está vendendo menos, porém as empresas continuam a ter crescimento em Receita. O acumulado nos últimos 12 meses foi de elevação de 3,2% em vendas e 10,1% em receita nominal.

Outro fator a ser destacado é a saturação das políticas monetárias e fiscais. As atividades voltadas a comércio de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção sofreu retração no mês de 0,4% e -0,2% na receita nominal. Quando são inseridos esses grupos ao Comércio Varejista, o resultado é pior. Sendo assim o Comércio Varejista Ampliado apresenta variação negativa de 6,8% para volume de vendas e -1,1% para receita nominal, ambos comparados a agosto do ano passado.

O gráfico a seguir ilustra a situação da evolução do volume de vendas do Comércio Varejista por estado:



Fonte: IBGE

Elaboração: CNTC

Inflação

Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Desde junho deste ano o indicador formulado pelo IBGE, vem sugerindo a presença cada vez mais forte da inflação. O nível generalizado de preços medido pelo IPCA continua acima do teto estabelecido pelo Banco Central e com tendência a se afastar mais ainda. O valor auferido para o mês de setembro foi de 0,57% e o acumulado dos últimos 12 meses foi de 6,75%.

Depois de três meses de quedas consecutivas, o grupo de Alimentação e Bebidas foi o que teve a maior variação com aumento de 0,78% em setembro. Dos itens do grupo, o impacto maior veio dos seguintes itens: Cebola (10,17%), Cerveja (3,48%) e Carnes (3,17%).

O consumo de carne ficou 19,58% mais caro em setembro de 2014 na comparação com 2013. E de acordo com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland, a alta de 3,17% do preço da carne não é preocupante e que o aumento pode ser justificado pelo país se encontrar em período de entressafra junto com período de seca.

Índice Geral de Preços – IGP-M

O IGP-M de setembro variou 0,2%. No mês anterior, o indicador fechou em -0,27%. Em 12 meses o IGP-M variou positivamente 3,54%. Foi também observado o aumento nos preços de carne bovina (4,66%) e cerveja (4,07%).

O indicador é produzido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. O IGP-M usa a média aritmética ponderada dos três seguintes indicadores: Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Índice Nacional de Custo da Construção (INCC). O IGP-M é utilizado na correção de contratos de aluguel e de algumas tarifas de energia elétrica.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC registrou elevação de 0,49% ante ao mês anterior quando a inflação medida foi de 0,18%. Ainda que o indicador esteja indicando aumento dos preços abaixo do IPCA, pela primeira vez no ano o INPC ultrapassou o teto da meta de inflação.

Grupos ligados a Alimentação e Bebidas (0,73%) e Habitação (0,85%) são os principais vilões responsáveis por esse aumento.

Esse indicador formulado pelo IBGE é realizado a partir da coleta de informações em estabelecimentos comerciais, prestação de serviços, domicílios e concessionárias de serviços. A população entrevistada na pesquisa compreende as famílias pelo qual a renda familiar esteja entre 1 a 5 salários mínimos. No momento o índice é utilizado para reajustar os benefícios pagos pela Previdência Social.

Região	IPCA				INPC			
	Variação Mensal - %		Variação Acumulada		Variação Mensal - %		Variação Acumulada	
	Agosto	Setembro	Jan - Set	12 Meses	Agosto	Setembro	Jan - Set	12 Meses
Legenda	Acima da Meta da Inflação							
Recife	0,29	0,57	5,03	7,16	0,39	0,56	5,00	7,29
Salvador	0,35	0,99	4,57	6,54	0,38	0,76	4,71	6,58
Brasília	0,65	0,98	4,28	6,41	0,43	0,86	4,78	6,28
Campo Grande	-0,07	0,87	4,23	-	-0,13	0,87	4,41	-
Belo Horizonte	-0,02	0,46	4,55	6,4	-0,09	0,43	4,84	6,66
Vitória	0,91	0,95	4,79	-	0,91	0,87	4,9	-
Rio de Janeiro	0,42	0,36	5,02	7,63	0,35	0,22	5,30	7,68
Curitiba	0,08	0,49	5,02	7,13	0,04	0,36	5,13	6,87
São Paulo	0,18	0,65	4,48	6,66	0,01	0,53	4,04	6,02
Fortaleza	0,07	0,45	4,12	6,41	-0,05	0,45	4,15	6,45
Porto Alegre	0,15	0,41	4,73	6,65	0,1	0,39	4,85	6,66
Goiânia	0,31	0,16	3,95	6,26	0,14	0,36	4,2	6,31
Belém	0,98	0,47	4,44	6,26	0,72	0,41	4,56	6,22
Brasil	0,25	0,57	4,61	6,75	0,18	0,49	4,62	6,59

Fonte: IBGE

Elaboração: CNTC

Poupança

O Banco Central divulgou o Relatório de Poupança para o mês de setembro. A captação líquida (depósitos – retiradas) ficou em R\$ 1,36 bilhão. Segundo a autoridade monetária, esse resultado foi o pior para os meses de setembro desde 2005.

O rendimento creditado para o período atingiu R\$ 3,56 bilhões, gerando saldo de R\$ 643,41 bilhões.

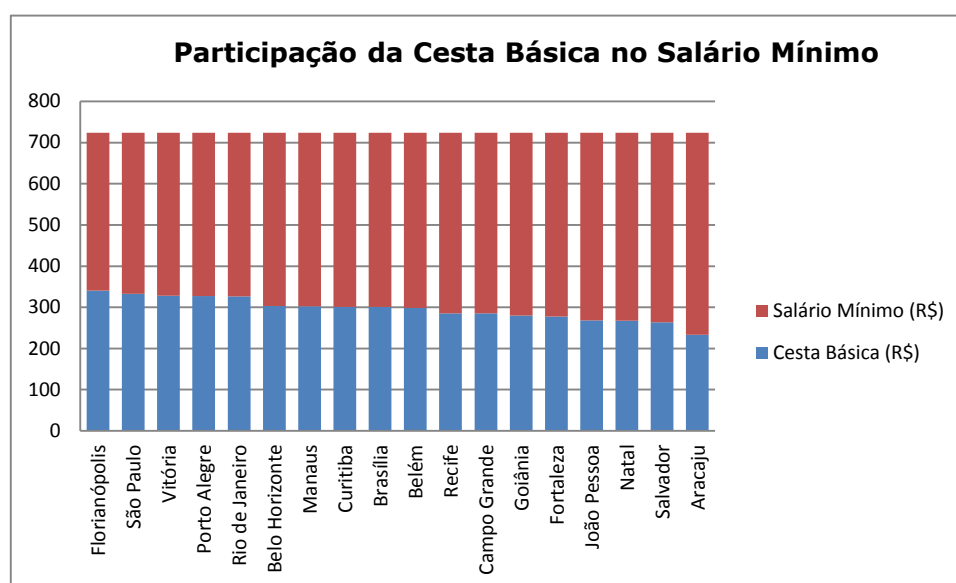
A baixa captação líquida da poupança se deve em parte pela inflação alta e por conta do nível de endividamento das famílias. O baixo rendimento da poupança frente a outras opções de investimento também tem influência.

Devido à taxa Selic se encontrar acima de 8,5%, a poupança rende atualmente 0,5% ao mês e 6,17% ao ano. Ou seja, a partir do movimento dos indicadores que medem a inflação, este ano quem investe na poupança possivelmente não terá rendimento real (rentabilidade da poupança - inflação).

Cesta Básica

Os preços caíram de 11 itens essenciais presentes na cesta básica diz nota divulgada pelo Dieese. Assim como é indicado pelo IPCA e pelo INPC, o estudo também destaca o aumento no nível de preços das carnes.

As maiores baixas registradas nos preços da cesta básica foram em Recife com -1,99%, São Paulo (-1,39%) e Campo Grande (-1,13%). As altas ficaram para as regiões de Goiânia (1,36%), Aracaju (1,15%) e Brasília (1,10%).



Fonte: Dieese

Elaboração: CNTC

O Dieese estima que para um trabalhador conseguir suprir todas as suas necessidades, o salário mínimo deveria ser de R\$ 2.862,73 em setembro.

Endividamento Familiar

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Indimplência dos Consumidores realizada pela CNC informa que houve redução no nível de endividamento das famílias em outubro. Em setembro, 63,1% das famílias se diziam endividadas e agora é de 60,2%. Houve também redução nas contas em atraso, saindo de 19,2% em setembro e passando a ser de 17,8% das famílias.

A maioria das dívidas está ligada a cartão de crédito, carnês e financiamento de carros.

Brasília, 29 de outubro de 2014.

Referências

DIEESE. Preço da carne sobe em todas as cidades. São Paulo, 2014. Disponível em:

<http://www.dieese.org.br/analisecestabασica/2014/201409cestabασica.pdf>

IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio. Brasil: IBGE, 2014. Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201408caderno.pdf

CNC. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores. Brasil: CNC, 2014. Disponível em:

http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_outubro_2014.pdf

Banco Central do Brasil (2014) Relatório de Poupança, Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/> Acesso em 28 out. 2014.

IBGE (2014) Índices de Preços ao Consumidor – IPCA e INPC, Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201409_1.shtm

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. Brasil: IBGE, 2014. Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2014/pme_201409pubCompleta.pdf